

João Gomes Cravinho

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, na Partida da
Força Nacional Destacada – NRP Corte-Real (SNMG1)**

Base Naval de Lisboa, Lisboa, 06 de julho de 2020

A missão que esta força inicia hoje, no quadro da NATO, é de grande complexidade. É uma missão profundamente atual e exigente. Desta missão de liderança, mais uma vez ao lado dos nossos Aliados, resulta enorme prestígio para a Marinha portuguesa e para Portugal.

A qualidade dos nossos militares, o seu profissionalismo, a sua dedicação, a destreza com os equipamentos e a competência em novas formas de condução da guerra e vigilância, são fatores amplamente reconhecido, quer pelos nossos Aliados, quer pelas chefias da Marinha.

Sabemos do que são capazes os nossos militares, mas não basta ter a reputação, ainda que amplamente merecida. Em cada momento de uma missão é necessário empregar essas

qualidades, demonstrá-las, provar que não faltam quando são necessárias.

E esta é uma missão longa. Estou plenamente sensibilizado para o significado disso, e quero dizer-vos que o vosso exemplo é um exemplo poderoso para entusiasmar outros a seguir uma carreira profissional na Marinha e nas Forças Armadas. Para nós, o vosso exemplo é uma excelente matéria prima que nós temos para dar a conhecer a toda a sociedade aquilo que é a realidade das nossas Forças Armadas. Obrigado pela vossa dedicação, o vosso empenho e o brio com que cumprem as missões que vos são confiadas.

Estou certo de que irão honrar a herança nobre da Marinha portuguesa em mais esta interação com os nossos parceiros da

NATO e que com isso reforçarão os importantes argumentos que temos feito para que a segurança marítima sejam uma prioridade da Aliança.

Esta missão constitui uma oportunidade para demonstrarmos o argumento que temos reiterado junto dos aliados: não é suficiente medir o contributo de cada membro da aliança em termos de recursos financeiros investidos. A disponibilidade e a qualidade da participação têm de ser tidas em conta, e nisso os nossos militares são exemplares.

Os exercícios em que esta missão irá participar ao longo dos próximos 6 meses, representam passos importantes para o reforço das capacidades ofensivas e defensivas da Aliança. A interoperabilidade das nossas Forças e Equipamentos, a sua

fiabilidade e prontidão, que hoje são requisitos da maior importância para a Aliança, serão reforçadas, e com isso reforçaremos a própria Aliança Atlântica.

Quero aproveitar esta ocasião para reiterar a confiança que tenho na liderança do Comandante Coelho Gomes. Senhor Comandante, faço votos para que saiba inspirar os seus militares.

Comodoro Mirones,

Ter um oficial general português a comandar uma força naval desta natureza é mais um testemunho da qualidade e profissionalismo dos nossos militares, e um reconhecimento do desempenho da Marinha de um país que é pequeno, mas que tem uma tradição marítima ímpar.

Para além de comandar uma força naval internacional, terá sob as suas ordens um estado-maior internacional, com militares de 7 países diferentes [Portugal, Alemanha, Canadá, Espanha, Países Baixos, Reino Unido e Roménia], o que representa um desafio adicional. Estou certo de que transformará este desafio numa vantagem, através das qualidades de liderança já demonstradas, e que motivaram a confiança depositada pelo país ao nomeá-lo para este importante cargo internacional.

Desejo a todos um rápido regresso, sem notícia de incidentes, para junto das vossas famílias, que tanto vos apoiam nesta nobre missão de representar Portugal.

E nunca se esqueçam do lema inscrito em todos os navios da Marinha, e também na Corte-Real: "A Pátria honrae que a Pátria vos contempla". Estou certo de que honrarão este lema e que a Pátria vos contemplará durante esta longa e importante missão.

Votos de uma missão de sucesso, com mar chão e ventos de feição.